

ORIGIN/ACTION		
RM/R	REP	AF
1	1	
ARA	EUR	FE
NEA	CU	INR
E	P	IO
L	FBO	AID
AGR	COM	FRB
INT	LAB	TAR
TR	XMB	AIR
ARMY	CIA	NAVY
OSD	USIA	NSA

DEPARTMENT OF STATE

AIRGRAM

POL 15-1 BRAZ

FOR RM USE ONLY

RM EDU 9-3 BRAZ

RM EDU 9-4 BRAZ

A-3
NO.

UNCLASSIFIED

BUREAU OF
INTER-AMERICAN AFFAIRS

1965 JUL 5 AM 9 01

JUL 7 1965

RM/AN
ANALYSIS & DISTRIBUTION
BRANCH

TO : Department of State

FROM : AmEmbassy RIO DE JANEIRO

DATE: July 1, 1965

SUBJECT: President Castello Branco Describes Universities' Role in Brazil's Development

REF :

On June 25 President Castello Branco received an honorary degree from the University of Ceará and spoke on the contributions of the university to the nation's future. (The text of the speech as reported by O Globo of June 26 is enclosed.

The President stressed the value of education and culture in Brazilian life but particularly emphasized the specialized knowledge and skills vital at this point in the country's development. He said that these must be supplied by the universities and that in order to use best the abilities of the nation's professors and students, his government will shortly propose new higher education legislation (O Estatuto do Magist rio Superior).

He pointed out what he feels is a major problem in Brazil: growing bureaucracy and overcentralization which leads to mismanagement and confusion. Government administrative reform measures are not enough, he noted, and it is the responsibility of the universities to provide improved methods and qualified personnel in the field of administration.

Castello Branco concluded with an appeal to the universities to prepare Brazil's youth for the tasks ahead. He said that although the development of the country will take generations, the groundwork should be laid now.

For the Ambassador:

Joseph F. Becelia
Joseph F. Becelia
Third Secretary

FORM 4-62 DS-323

UNCLASSIFIED

FOR DEPT. USE ONLY
☒ In ☐ Out

Drafted by: POL:JFBecelia:rb

Contents and Classification Approved by: Minister Mein

Clearances: POL - Mr. Krebs

RM/R-File

1965 JUL 5 PM 1 37

7/14/65

COPYFLO-PBR

Action: ARA/BR

O Presidente Destaca o Papel da Universidade na Prosperidade do País

FORTALEZA, 26 (O GLOBO) — "A Universidade é, realmente, o grande celeiro da prosperidade nacional" — declarou o Presidente da República, em discurso que pronunciou ao receber ontem, na Universidade do Ceará, o título de "Doutor Honoris Causa". Disse, textualmente, o Marechal Castelo Branco:

— São conhecidos os meus antigos vínculos de admiração com esta Universidade, cuja ascensão acompanho interessadamente desde os seus primeiros dias. Circunstância que acentua para poder admitir, certamente com imodéstia, que o honroso título que hoje me conferis, e tanto me desvanesce, não é dado apenas ao Presidente da República, mas também ao amigo que, por velha estima, se sente integrado nesta Casa. Também não é de esquecer que a honraria se destina a um filho do Ceará, cujos sentimentos sempre estiveram irmanados com o dos seus coestaduanos.

Em outra grata oportunidade tive ocasião de me referir ao grande papel que tendes desempenhado sob a orientação do vosso Magnífico Reitor, que tem sabido regionalizar a Universidade ao mesmo tempo em que a faz presente no plano nacional. Realmente importante é o que realiza em favor da cultura e da economia do Ceará, que aqui tem os meios adequados ao preparo da mocidade para as exigências da vida pública moderna. Nela é, sem dúvida, dia a dia maior a necessidade de conhecimentos técnicos e científicos, base do progresso e da prosperidade das sociedades contemporâneas. E a verdade é não haverdes vos descurado desses aspectos da vida cultural, que perdeu a sua feição clássica, apenas voltada para os deleites do espírito, e hoje se transforma num indispensável instrumento do bem-estar dos povos.

Nesse caminho tendes prosseguido com tenacidade. E foi justamente por haver acompanhado bem de perto as vossas beneméritas atividades que vos pude dizer, sem favor, que, na sociedade cearense, desempenhais a nobre missão de incontestes luzeiros. Bem podeis, pois, avaliar quais os sentimentos que me dominam ao ver-me tão generosamente recebido por uma instituição de que formo aquele conceito anteriormente expresso, e que o tempo tem apenas tornado mais arraigado. Sou, pois, muito agradeci-

do ao ilustre corpo docente desta Universidade pela resolução de me chamar para seu membro honorário.

Educação e Cultura

— Mas — prosseguiu o Presidente —, não apenas serei agradecido. Para corresponder à posição em que me colocais, considerando-me de hoje por diante um dos vossos, buscarei, na medida do possível, contribuir para que esta Universidade, já tão cheia do serviços ao Ceará e ao Brasil, torne dia a dia maior o seu acervo de iniciativas e realizações no campo da educação e da cultura. E nem é sem propósito que aqui emprego distintamente estes dois vocábulos: educação e cultura, e pelas quais designamos o Ministério que deveria ser o órgão principal das atividades intelectuais do País. De fato, se muito há que fazer em matéria de educação, particularmente num país ainda em desenvolvimento, nem por isso há que descurar o campo da cultura propriamente dita.

Esta, mais tranqüila, talvez mais desinteressada, e sem imediata aplicação nos variados caminhos do progresso científico ou do enriquecimento das coletividades, nem por isso deixa de apresentar importante interesse para a vida das sociedades, que aí encontram novas formas para desenvolverem predicados da inteligência. Nem poderíamos admitir que, da vida intelectual de um povo, desaparecesse o gosto pela música, pelo teatro ou pela pintura. Longe disso, nas suas variadas formas, escolas e tendências, cada qual desses departamentos de cultura costuma ter raízes bem mais antigas do que supomos. E representam a síntese da atividade ou educação de sucessivas gerações, cujos traços imperceptíveis, mas também indelévels, acabam por propiciar a cada povo a sedimentação da sua cultura, que vamos encontrar tanto nas grandes manifestações artísticas quanto na espontaneidade da arte popular.

Sei que na multiplicidade dos vossos trabalhos não tem faltado lugar para esses aprimoramentos da cultura, que alguns, infelizmente, consideram como prejuízo para tarefas do interesse prático mais imediato. E isso como se, em última análise, educação e cultura não

acabassem por se confundir num mesmo ideal de aperfeiçoamento do espírito.

Celeiro da Prosperidade

— Mas, numa coletividade ainda na fase que atravessamos, a Universidade é, realmente, o grande celeiro da prosperidade nacional. E, para cada lado que nos voltamos, o que se nos depara é a necessidade de homens educados e preparados para as funções que lhes estão reservadas, e que serão tanto melhor desempenhadas quanto maior for o grau de conhecimentos especializados que possuam. E conhecimentos que somente a Universidade lhes poderá proporcionar. Quando o Ceará, por exemplo, se prepara para incentivar a industrialização, que lhe permite a energia de Paulo Afonso, também deverá dispor, ao lado da mão-de-obra especializada, cientistas, engenheiros e técnicos capazes de aqui implantarem um novo estágio social. Desde o social até à física e à matemática pura, tudo deverá estar presente no conjunto dos conhecimentos, sob pena de nos arriscarmos a um malogro. Nada poderá ser posto de lado ou subestimado. Até porque a educação constitui um todo, do qual será impossível tocar-se alguma parte sem concomitantemente atingir a totalidade.

Daí a necessidade de organizarmos a armadura universitária do País, de tal sorte que possamos alcançar a distribuição de alunos e professores pelos diversos setores, tornando-os participantes na formação da riqueza e estimulando-lhes as preocupações em relação às mudanças decorrentes de um novo estágio sócio-econômico. E, aliás, com esse objetivo que o Governo prepara no momento o Estatuto do Magistério Superior, que espera submeter em breve à apreciação do Congresso Nacional.

Máxime pela natureza das suas obrigações e pelos deveres que lhe são impostos no desempenho da alta missão que lhe é confiada pela sociedade, não pode o professor deixar de estar subordinado a normas que devam, necessariamente, ser diversas das que disciplinam as atividades dos servidores públicos em geral. Não que devam ser mais ou menos rigorosas; pois, na realidade, elas apenas precisam ser diferentes, a fim de atender peculiaridades e, ao mesmo tempo, amparar e estimular aque-

A-3

les cuja vocação os conduz para o campo do magistério superior. Já vai longe o tempo em que, sem prejuízo para o ensino, ser professor de alguma de nossas Faculdades representava, acima de tudo, um nobre título, espécie de cartão de visita a abrir portas para outras atividades. Hoje, cada vez mais se exige que o professor se cinja ao magistério. O que justifica dar-se-lhe vantagens e atrativos correspondentes, a fim de podermos convocar para o corpo docente das Universidades aqueles que forem, realmente, os mais capazes.

Administração

Pública

— Outro campo que muito espera da Universidade é o da administração pública, cujos quadros precisam ser renovados e aperfeiçoados. Ninguém ignora os grandes males de que padece tradicionalmente a nossa administração, e entre os quais avultam uma errônea política do pessoal e um mecanismo excessivamente burocrático e centralizante. Aquela a decorrer, preponderantemente, da própria estrutura sócio-econômica do País, que gerou o clientelismo eleitoral, e hoje apresenta uma ativa concorrência do setor privado. E conseqüência desses males têm sido, em relação ao funcionalismo público, as leis de ocasião, o recrutamento assistencial, o despreparo funcional e também as graves distorções salariais.

Quanto à centralização, que sabemos excessiva, decorre, inclusive, das transformações sofridas pelo Estado, que passou de liberal abstencionista para uma crescente participação nos mais variados setores da vida nacional. Vieram os grandes planejamentos econômicos e os arrojados projetos pioneiros em atividades consideradas fundamentais ao desenvolvimento. O próprio Poder Executivo, como ocorreu em quase todas as nações, foi sobrecarregado com encargos novos. E isso ao mesmo tempo em que, dentro de uma tradição vinda do Império, e grandemente agravada pelo Estado Novo, o Presidente da República passou a ter em mãos a decisão de inúmeros problemas secundários, mas nem por isso menos penosos, quando somados às naturais responsabilidades da função.

Para dar nova e adequada orientação à vida do País, o Governo cogita de Reforma Admi-

nistrativa, que deverá permitir uma eficaz descentralização. Contudo, não bastará a legislação. Ao lado desta será necessário que a administração encontre o elemento humano indispensável à renovação dos quadros, e que deverá sair das Universidades.

Apelo à Universidade

— Bem vêdes, assim, que para qualquer dos campos da vida nacional que nos voltemos, por mais diversos que sejam, se nos depara a necessidade de apelarmos para as Universidades, solicitando-lhes que preparem a juventude brasileira para as grandes tarefas com que se terão de defrontar num país em pleno desenvolvimento, e, por isso, em plena transformação. Na realidade, transformar o Brasil, há de ser o trabalho de algumas gerações. Mas elas somente lograrão fazê-lo em condições próprias se para tal estiverem habilitadas pela Universidade.

Ao finalizar estas palavras, que são o testemunho do meu reconhecimento pela honra que me outorgais, não devo esquecer que cumulestes a vossa gentileza fazendo coincidir esta solenidade com as festas que celebram o centenário de "Iracema", romance que não somente imortaliza o seu autor, mas a sua própria terra natal.

Falando nesta Casa, que tem tão presente a figura e o exemplo de José de Alencar, não preciso recordar o nosso extraordinário e singular contemporâneo, no qual não sabemos o que mais louvar e admirar, se o gênio do romancista, ou a tempera do lutador político, a quem os reveses, as incompreensões e as injustiças jamais entibiam o ânimo. Nas letras e na política, ele conservaria a mesma grandeza de determinação, que recebera dos seus ilustres antepassados. Para as gerações de hoje, ele não é somente o escritor admirável, fundador de uma literatura autônoma, mas também o homem público fiel aos ideais que lhe inspiraram os passos na vida política do Brasil. Natural, portanto, que, para a intelectualidade cearense, sempre tão voltada para as grandes causas do Brasil, seja ele uma espécie de patrono, cujo exemplo o tempo torna cada vez maior. Recebei, pois, Senhor Reitor e Senhores Professores, o caloroso agradecimento de quem se sente profundamente honrado em poder sentar-se, daqui por diante, entre vós, e como um dos vossos.